

Itamar no palanque da oposição

Ex-presidente afirma que, se for convidado, vai depor no TSE no processo aberto contra FH

Carter Anderson

O ex-presidente Itamar Franco começou ontem a acertar sua participação nos palanques de oposição ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Depois de uma hora reunido no Rio com líderes dos partidos de esquerda — incluindo o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente do PDT, Leonel Brizola — Itamar disse que aceitou um convite de Brizola para ir ao Rio Grande do Sul e admitiu subir no palanque da oposição na campanha para a sucessão do governador Antônio Britto, que é da ala governista de seu partido, o PMDB. Itamar afirmou também que, se for convidado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), aceita relatar ao corregedor-geral do TSE, ministro Nilson Naves, os abusos e irregularidades que presenciou na convenção em que o PMDB optou há duas semanas por apoiar Fernando Henrique. O presidente responde a um processo no TSE, acusado de uso da máquina administrativa para influir no resultado da convenção.

— Foi uma convenção fascista, paramilitar. Temos que tomar cuidado para que isso não aconteça na campanha eleitoral — disse Itamar, que novamente não poupou Fernando Henrique por ter posado para fotos, no dia seguinte à convenção, ao lado dos líderes da ala governista do PMDB que, segundo Itamar, foram responsáveis pelo tumulto na convenção:

— É só observarmos as fotografias publicadas na terça-feira (dois dias após a convenção). O presidente estava lá, reunido com aquela turma do PMDB, com alguns bandidos ao lado dele, todos sorridentes. Isso é uma demonstração de que o presidente não ficou alheio ao que se passou — afirmou.

O pedido para que Itamar preste depoimento ao corregedor foi feito pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), um dos participantes da reunião de ontem e autor de uma das representações ao TSE nas quais o presidente é acusado de usar a máquina do Governo em benefício de sua reeleição.

Em meio ao clima cordial que marcou a reunião, Itamar ouviu dos líderes de esquerda um apelo para que insista em aprovar no PMDB a tese da candidatura própria à Presidência. Itamar não só disse que atenderá ao pedido, como afirmou que manterá sua candidatura até o dia 8 de junho — data da convenção do PMDB que finalmente dará um ponto final à questão.

A data da visita de Itamar ao Rio Grande do Sul só será marcada depois de 25 de abril, quando Itamar voltar de sua viagem aos Estados Unidos, para onde embarcará hoje. O ex-presidente admitiu que poderá ir a outros estados a que for convidado pelos líderes da oposição. Segundo o presidente do PT, José Dirceu, outro participante da reunião, os partidos de esquerda já articulam viagens de Itamar a Pernambuco, São Paulo e Paraná. Dirceu disse que o governador de Pernambuco e presidente nacional do PSB, Miguel Arraes, e o senador Roberto Requião (PMDB-PR) já convidaram Itamar. O ex-presidente não condicionou a participação em eventos organizados pelos partidos de esquerda ao seu futuro no PMDB:

— Independentemente de ser ou não



BRIZOLA, ITAMAR e Lula, tendo atrás outros políticos de oposição, no Hotel Glória. A visita de líderes de esquerda ao ex-presidente teve o objetivo de atraí-lo para a oposição a FH

candidato, nada me impede de aparecer nesse ou naquele palanque para falar sobre aquilo que sofri, as ingratidões. E, ainda, contar um pouco da história do Plano Real — afirmou Itamar.

Mesmo que consiga mudar a decisão do PMDB e saia candidato à Presidência, Itamar adiantou que não subirá no palanque do governador Antônio Britto, que foi seu ministro da Previdência:

— No Rio Grande do Sul, não há força que me faça apoiar o governador Brito, mesmo que eu seja candidato do PMDB a presidente. Do mesmo modo que ele não teve força para apoiar a candidatura própria. Ele foi meu ministro, chegou a ser cogitado para ser presidente da República e não teve sequer um gesto de delicadeza de me estender a mão na convenção (...) O governador Britto fal-

tou com a lealdade comigo — afirmou Itamar.

No encontro de ontem, no Hotel Glória, na Zona Sul, os representantes do PT, do PDT, do PSB e do PCdoB prestaram solidariedade a Itamar e condenaram as agressões e insultos de que ele fora vítima na convenção do PMDB.

— Nossa vinda foi, não só para reitar solidariedade ao presidente Itamar,

mas sobretudo para dizer que nós, da oposição, achamos importante que o PMDB tenha candidatura própria. Primeiro, porque consolida o processo democrático brasileiro. Segundo, porque democratiza o tempo na televisão. E terceiro, porque faz com que parte das classes dominantes não esteja no Titânico do Fernando Henrique Cardoso — afirmou Lula.

Além de Lula e Brizola, cerca de vinte representantes das esquerdas participaram da reunião com Itamar, entre eles o candidato do PDT ao Governo do Rio, Anthony Garotinho, a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), o presidente de honra do PSB, Jamil Haddad, o deputado federal e presidente regional do PSB, Alexandre Cardoso, e deputado federal Sérgio Miranda (PCdoB-MG).

No final da tarde, Itamar reuniu-se com o presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade, com quem combinou uma série de viagens aos estados, com outros líderes do partido adeptos da candidatura prévia. O objetivo é tentar mudar os votos dos convencionais e ganhar a convenção de junho. Diante de Paes de Andrade, Itamar voltou a admitir a possibilidade de subir no palanque de outros partidos:

— O importante é mostrar ao país que há uma outra proposta, alternativa a esta que aí está — disse Itamar. ■

Michel Filho